



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Interpretação sismoestratigráfica da seção rifte, na porção sul da Bacia de Santos, Brasil.
Autor	LUAN PACHECO TIMM
Orientador	JULIANO KUCHLE

A Bacia de Santos, no Brasil, formada a partir da quebra do Gondwana no Cretáceo Inferior, com uma área de 352 mil km², é limitada ao norte pelo Alto de Cabo Frio e ao sul pelo Alto de Florianópolis. Em sua evolução, foram depositados sedimentos em três fases, rifte, sag e margem passiva. Na fase rifte, ocorreu o estiramento crustal com falhas normais de orientação NE-SW, gerando vales alongados, que formaram sistemas de meio-grábens e gráben. Na última década, as pesquisas nesta área tem revelado um alto potencial exploratório de hidrocarbonetos principalmente relacionados com a fase sub-sal, com reservatórios formados principalmente por rochas carbonáticas de idade Aptiana – fase sag. Adicionalmente, os reservatórios carbonáticos sin-rifte da Bacia de Campos são considerados como potencialmente presentes na Bacia de Santos. Assim, para uma maior compreensão da região foi realizada uma análise sismoestratigráfica de uma linha sísmica 2D da fase rifte. Como a seção sin-rifte de Santos não foi perfurada nesta região, foram usados modelos estabelecidos no projeto de pesquisa financiador deste estudo para interpretações de seções sísmicas com base na estratigrafia de sequências em bacias do tipo rifte, na Bacia de Campos e estendidos comparativamente para Santos. Foram identificados e mapeados refletores sísmicos e suas terminações, dezenove unidades sismoestratigráficas, que representam os eventos deposicionais da seção, três superfícies limitando tratos de sistemas tectônicos da bacia, a primeira marcando o início da fase rifte, a segunda indicando a mudança do regime tectônico, de alta atividade, para baixa atividade e por fim a discordância pós-rifte. Além disso, foram identificadas três sismofácies que representam os grandes grupos litológicos presentes na bacia. Com base nestas interpretações foi construída uma carta cronoestratigráfica para a melhor compreensão da história de preenchimento da bacia durante a fase rifte.